

# 19º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE O LIVRO "O CÉU E O INFERNO"



**CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA**

Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?

19 de Novembro de 2023 | 09h às 13h

[www.ceaa-ro.org.br](http://www.ceaa-ro.org.br)



Patrono: Sanson



19º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

*Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?*

*Material elaborado e cedido pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ  
e adaptado pelo Centro Espírita Antônio de Aquino de Rio das Ostras/RJ.*

## **INFORMAÇÕES GERAIS**

**DIA:** 19 de Novembro de 2023

### **HORÁRIO:**

09:00 ÀS 09:20	ABERTURA
09:20 ÀS 11:20	ESTUDO
11:20 ÀS 11:50	INTERVALO
11:50 ÀS 12:40	ESTUDO
12:40 ÀS 13:00	ENCERRAMENTO

## **CELD - RJ**

**Coordenação geral:** George da Costa, Luciana Veloso e Yara Barreto

**Coordenação imediata:** Colegiado do Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

**Organização do Conteúdo:** Equipe de estudo do Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

**Diagramação e Finalização:** Setor Editorial do CELD

## **CEAA - RIO DAS OSTRAS**

**Coordenação Geral dos Encontros:** Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebecke e Teresa de Souza

**Coordenação do 19º EECI:** Aline Barbosa, Eduardo Terra e Ericka Koebecke



19º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

*Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?*

## SUMÁRIO

---

**Objetivos**

**Introdução**

**Tema 1 – O trabalho como mecanismo de progresso para o espírito**

**Tema 2 – A educação como ferramenta essencial para o desenvolvimento do espírito**

**Conclusão**

**ANEXO 1 – Julienne-Marie, a Mendiga (resumo)**

**ANEXO 2 – Jacques Latour (resumo)**



*Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?*

---

## OBJETIVOS

---

### Objetivo geral:

Identificar o Código Penal da Vida Futura como instrumento facilitador no processo de trabalho e educação do espírito imortal.

### Objetivos específicos:

- Aprofundar os conceitos de trabalho e educação à luz da Doutrina Espírita.
- Identificar e relacionar os processos de trabalho e educação dentro dos mecanismos de arrependimento, expiação e reparação.
- Perceber que o trabalho e a educação são caminhos para o progresso.

*Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?*

## INTRODUÇÃO

---

No 18º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”, em 2022, estudamos o Código Penal da Vida Futura (CPVF), com base no item 5 do capítulo VIII da 1ª parte do livro “O Céu e o Inferno”, que tem como título “As penas futuras segundo o Espiritismo”. Demonstramos que o CPVF pode ser resumido nos três itens abaixo:

- O sofrimento está ligado à imperfeição.
- Toda imperfeição, e toda falta, que é procedente dessa imperfeição, traz consigo seu próprio castigo, por suas consequências naturais e inevitáveis, (...).
- Todo homem, podendo se desfazer das suas imperfeições por efeito da sua vontade, pode se poupar dos males, que são consequentes dessas imperfeições, e assegurar sua felicidade futura.

Além disso, concluímos que todos podem corrigir-se por efeito da vontade, de seu próprio trabalho e do constante processo de educação do espírito.

Este ano, no 19º EECI estudaremos novamente o CPVF, mas desta vez com foco no trabalho e na educação como elementos essenciais ao progresso do espírito.

A Doutrina Espírita nos ensina, e veremos ao longo do nosso estudo, que os processos de trabalho e educação ocorrem de forma simultânea no desenvolvimento do espírito. No entanto, para fins didáticos, estes conceitos serão estudados individualmente, para facilitar a compreensão.

Por que trabalhar é tão importante, se muitas vezes nos traz tanto desconforto?

Por que o progresso se torna mais lento sem a educação do espírito?

Como os depoimentos de alguns espíritos, na 2ª parte do livro “O Céu e o Inferno”, podem nos ajudar a enxergar a utilidade do trabalho e da educação no nosso aperfeiçoamento?

Vamos estudar?

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**

**TEMA 1**

**O TRABALHO COMO MECANISMO DE PROGRESSO PARA O ESPÍRITO**

---

No encontro anterior, pudemos estudar o CPVF compreendendo que estamos todos sujeitos aos processos de arrependimento, expiação e reparação e que nossas faltas estão relacionadas com as nossas imperfeições.

De acordo com a natureza das nossas escolhas, vamos experimentando situações e, em alguns momentos, certos sofrimentos que nada mais são que as consequências dessas mesmas escolhas.

No entanto, o código também nos informa que podemos avançar evitando ou atenuando o peso desses sofrimentos (ou consequências).

Vamos ver o que nos diz o 20º artigo do CPVF:

20º) O meio de se evitar ou de atenuar as consequências, na vida futura, dos erros cometidos é desfazê-los o mais possível na vida presente; é reparar o mal, para não se ter de repará-lo mais tarde de uma forma mais terrível. Quanto mais se demora em se desfazer dos defeitos, mais penosas são as consequências e mais rigorosa a reparação que deve ser feita.

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.

Desta maneira, Kardec nos indica um caminho onde é possível, de forma consciente, atuar no sentido de nos anteciparmos em nossa jornada de progresso.

***Mas, como poderemos agir de maneira a evitar ou atenuar essas consequências e sofrimentos?***



Vamos observar que o CPVF menciona a importância do trabalho no processo de regeneração do espírito e como um importante mecanismo da Lei de Deus, sobretudo no que diz respeito à sua justiça:

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**

2º) Todos os espíritos sendo perfectíveis, em virtude da lei do progresso, cada um traz em si os elementos da sua felicidade ou da sua infelicidade futura, e os meios de adquirir uma e evitar a outra **trabalhando para o seu próprio adiantamento.**



25º) Haveria injustiça se Deus houvesse criado seres privilegiados, uns mais favorecidos que outros, desfrutando sem trabalho da felicidade que outros só alcançam com esforço ou que jamais podem alcançar. (...) Deus fez da felicidade **o prêmio do trabalho e não do favor**, a fim de que cada um tivesse o seu mérito; cada um é livre para trabalhar ou nada fazer pelo seu adiantamento, aquele que trabalha muito e rápido é recompensado mais cedo; (...).

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD. *Grifo nosso.*

Sabemos que o trabalho está nas leis de Deus, como nos ensinam os espíritos superiores:

**674. A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?**

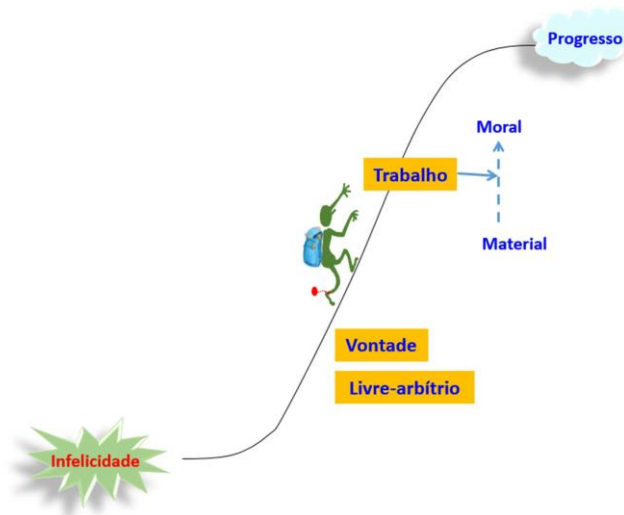
“O trabalho é uma lei da Natureza, por isso mesmo, constitui uma necessidade e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque ela aumenta suas necessidades e seus gozos.”

**675. Só se devem entender por trabalho as ocupações materiais?**

“Não; o espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é um trabalho.”

Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, 3ª parte, cap. III, Ed. CELD

Portanto, o trabalho é elemento essencial no progresso do espírito e, associado ao nosso livre-arbítrio e vontade pode acelerar substancialmente a nossa caminhada evolutiva.



**Esquema 1:** Ilustração da vontade, livre-arbítrio e trabalho como recursos para o progresso do espírito.

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Falando em livre-arbítrio e vontade, vamos lembrar os seus conceitos?

**Livre-arbítrio:** Kardec considerou o seguinte em seu *Dicionário*: “Liberdade moral do homem; faculdade que ele tem de se guiar segundo sua vontade na realização de seus atos. Os espíritos nos ensinam que a alteração das faculdades mentais por uma causa accidental ou natural, é o único caso em que o homem está privado de seu livre arbítrio; fora isso, ele é sempre o responsável por aquilo que faz ou que não faz. Ele goza dessa liberdade no estado de espírito e é em virtude desta faculdade que ele escolhe livremente a existência e as provas que acredita serem próprias para o seu progresso, quando elas não lhes são impostas; ele conserva a liberdade no estado corporal, a fim de poder lutar contra essas mesmas provas. (...)”

L. Palhano Jr., “Dicionário de Filosofia Espírita”, Ed. CELD.

**Vontade:** Atributo do espírito que permite decidir o que fazer e ordenar todos os seus atos, morais ou materiais, espirituais ou físicos. Capacidade de escolha, de decisão. (...)

L. Palhano Jr., “Dicionário de Filosofia Espírita”. Ed. CELD.

Não podemos nos esquecer também que somos regidos pela lei de causa e efeito, e, por esta razão, sempre estaremos sujeitos aos efeitos e responsabilidades decorrentes de nossas ações. Vamos lembrar o seu conceito?

**Lei de Causa e Efeito:** Diante da premissa de que todo efeito tem uma causa, entende-se à luz da Doutrina Espírita, que os diversos efeitos encontrados na vida humana, de bem-estar ou mal-estar, têm causas em ações passadas de diversas intensidades, criadas na vida atual ou pretérita.

L. Palhano Jr., “Dicionário de Filosofia Espírita”. Ed. CELD.

***Mas como tudo isso funciona na prática?***

***Vamos conhecer a história de Julienne-Marie?***

Esse espírito dividiu conosco as suas experiências e vai nos ajudar a compreender como o trabalho foi importante no seu processo de expiação, ajudando-a a superar as dificuldades resultantes de suas escolhas.

Eis uma breve apresentação de sua história:

"Na comuna de Villatte, perto de Nozai (Loire-Inferior), havia uma pobre mulher, velha, enferma, chamada Julienne-Marie, e que vivia da caridade pública. Um dia, ela caiu num pântano de onde foi retirada por um habitante da região, senhor A., que habitualmente dava-lhe ajuda. Levada para sua casa, ela morreu pouco tempo depois com as sequelas do acidente. A opinião geral foi a de que ela desejou suicidar-se. No dia do seu falecimento, aquele que a salvara, que era espírita e médium, sentiu, em todo o seu corpo, como que o toque leve de alguém que estivesse perto dele sem, entretanto, inteirar-se da causa desse fato. Quando soube da morte de Julienne-Marie, o pensamento que lhe ocorreu foi o de que talvez seu espírito tivesse vindo visitá-lo.”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VIII, Julienne-Marie, a mendiga, Ed. CELD.



**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**

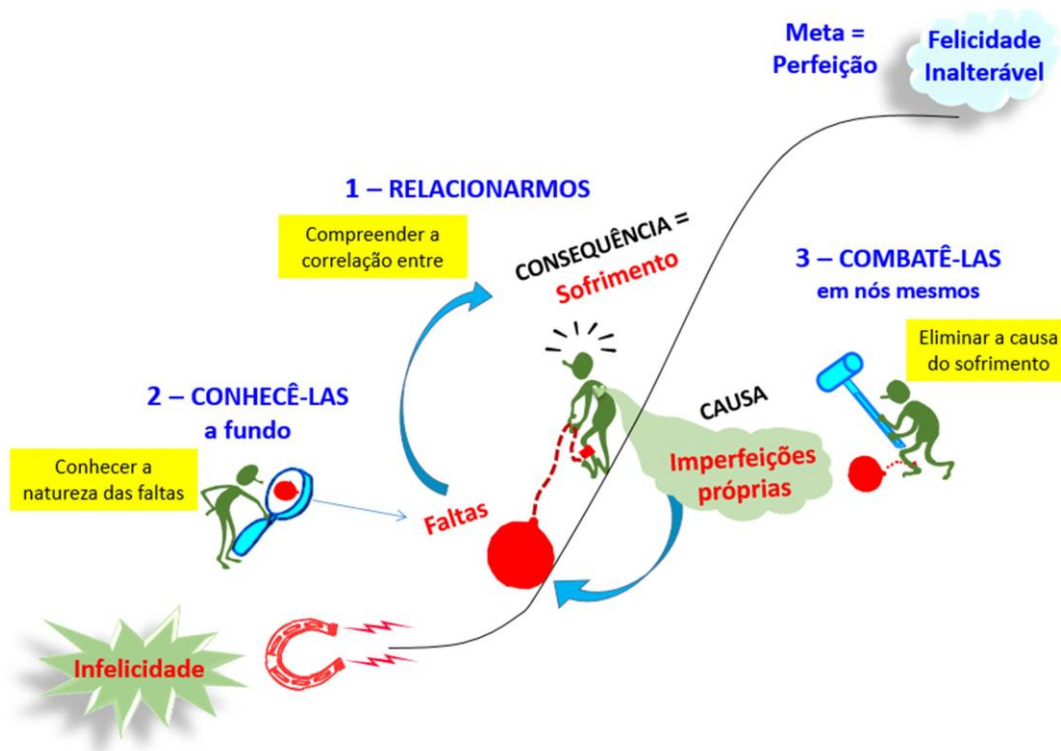
**Quais são nossas primeiras impressões sobre este caso?**

Neste trecho, podemos observar que Julienne experimentou uma vida de muitas lutas, onde a pobreza, a enfermidade e a doença fizeram parte de sua encarnação. Ao mesmo tempo, podemos observar que ela pôde contar com um benfeitor encarnado, o Senhor A., que a ajudava sempre que possível.

De acordo com o 7º artigo do CPVF, podemos deduzir que Julienne tinha um passado a expiar relacionado com as dificuldades que enfrentou:

7º) (...) Toda falta cometida, todo mal realizado, é uma dívida contraída que deve ser paga; se não o for em uma existência, o será na seguinte ou nas seguintes, porque todas as existências são solidárias umas com as outras. (...) Pela natureza dos sofrimentos e das vicissitudes que se suportam na vida corporal, pode-se fazer uma ideia da natureza das faltas cometidas em uma existência precedente, e das imperfeições que são a sua causa.

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.



**Esquema 2:** Demonstração de como é possível compreendermos a relação entre os sofrimentos vivenciados e as suas causas, através da análise da natureza das faltas cometidas. O combate íntimo às nossas imperfeições, eliminará a causa, atenuando assim os sofrimentos que vivenciamos.

*Será que é possível iniciarmos uma reflexão sobre a encarnação de Julienne, tendo o trabalho como meio de progresso?*

### **Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**

Primeiro, precisamos compreender qual o papel do trabalho na nossa vida, do ponto de vista espiritual:

#### **676. Por que o trabalho é imposto ao homem?**

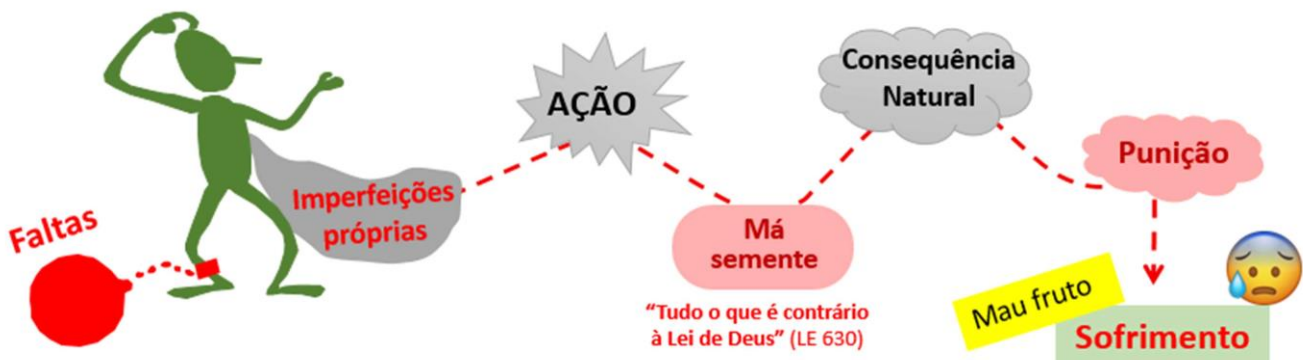
“É uma consequência de sua natureza corporal; uma **expição** e, ao mesmo tempo, um meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância da inteligência; é por isso que deve seu alimento, sua segurança e seu bem-estar apenas ao seu trabalho e à sua atividade. Àquele que é extremamente fraco de corpo Deus deu a inteligência, como compensação; porém, é sempre um trabalho.”

Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, 3ª parte, cap. III, Ed. CELD. *Grifo nosso.*

Também é importante retomar o conceito de expiação, contido no CPVF:

12º) (...) A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais, que são a consequência da falta cometida, seja desde a vida atual, seja após a morte, na vida espiritual, seja em uma nova existência corporal, até que os traços da falta tenham desaparecido.

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.



**Esquema 3:** A expiação como consequência natural das más ações praticadas.

*Se o trabalho é uma expiação, será que trabalhamos por castigo?*

*Qual a nossa visão atual de trabalho?*

Dentro da trajetória de progresso da humanidade, o trabalho inicialmente era considerado como uma tortura, relegado àqueles que não tinham posses e dependiam do suor de seu rosto para sobreviver. Isso explica a origem da palavra “trabalho”:

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Do latim tripalium, termo formado pela junção dos elementos tri, que significa “três”, e palum, que quer dizer “madeira”. Tripalium era o nome de um instrumento de tortura constituído de três estacas de madeira bastante afiadas e que era comum em tempos remotos na região europeia. Originalmente, "trabalhar" significava “ser torturado”. Os escravos e os pobres que não podiam pagar os impostos eram os que sofriam as torturas no tripalium. Portanto, quem "trabalhava", naquele tempo, eram as pessoas destituídas de posses.

“Dicionário Etimológico” – etimologia e origem das palavras (<https://www.dicionarioetimologico.com.br>)

Porém, podemos observar que com a nossa evolução, o conceito humano sobre trabalho também se modificou:

Conjunto das atividades realizadas por alguém para alcançar um determinado fim ou propósito.

Dicio – “Dicionário Online Português” (<https://www.dicio.com.br>)

Vejam só quantos conceitos importantes estamos tendo a oportunidade de refletir a partir da história de Julienne-Marie!

Vamos conhecer um pouco mais sobre ela?

(...) ele [Senhor A.] fez a evocação dessa mulher, com a finalidade de ser-lhe útil; porém, antes de fazê-la, pediu orientação aos seus guias protetores, dos quais recebeu a seguinte resposta:”

“Podes evocá-la, e isso lhe será agradável, embora o favor que te propões a lhe fazer seja desnecessário; ela está feliz e inteiramente dedicada àqueles que se compadeceram dela. Tu és um desses bons amigos; ela quase não te deixa e muitas vezes fala contigo sem que o percebas. Cedo ou tarde os favores prestados são recompensados, se não for pelo beneficiado será por aqueles que se interessaram por ele, antes da sua morte como após. (...)”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VIII, Julienne-Marie, a mendiga, Ed. CELD.

Podemos observar que este espírito, após seu desencarne, encontra-se numa situação muito favorável, de uma relativa felicidade.

Vamos lembrar os itens do CPVF que nos esclarecem sobre essas condições?

7º) A justiça de Deus sendo infinita, o bem e o mal são rigorosamente levados em conta; se não há uma só ação má, um só mau pensamento que não tenha as suas consequências fatais, não há uma só boa ação, um só bom impulso da alma, em uma palavra, o mais pequeno mérito que seja perdido, mesmo entre os mais perversos, porque é um início de progresso. (...)

21º) A situação do espírito, desde sua entrada na vida espiritual, é a que ele preparou para si na vida corporal. (...).

Allan Kardec. “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**



**Esquema 4:** A felicidade como recompensa de cada boa ação praticada.

*Será que a condição em que Julienne se encontra no plano espiritual está relacionada ao trabalho?  
Como poderemos fazer essa relação?*

Eis o que relata este espírito:

"A situação em que tu me conhecestes sobre essa Terra deve te fazer compreender e julgar minhas outras existências, que não foram sempre sem máculas. Entregue a uma vida de miséria, enferma e não podendo trabalhar, mendiguei durante toda a minha vida. Não acumulei dinheiro; em minha velhice, minhas pequenas economias limitavam-se a uma centena de francos que eu reservava para quando minhas pernas não pudessem mais me transportar. Deus julgou minha prova e minha expiação suficientes, e a elas deu um fim livrando-me sem sofrimento da vida terrestre, porquanto eu não me suicidei, como a princípio acreditaram. Morri subitamente à beira do pântano, no momento em que dirigia minha última prece a Deus; (...) estou feliz por ter podido concluir minha missão sem obstáculos e com resignação. **Tornei-me útil, na medida das minhas forças e minhas posses, e evitei fazer o mal ao meu próximo.**"

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VIII, Julienne-Marie, a mendiga, Ed. CELD. *Grifo nosso.*

Julienne experimentou uma encarnação de muita pobreza, sendo forçada a mendigar para sobreviver, uma vez que não possuía condições para trabalhar, seja por seu estado de saúde, seja por sua posição na sociedade francesa, no século XIX, onde a mulher não possuía os direitos conquistados atualmente.

*Podemos considerar que Julienne foi uma vítima das circunstâncias?*

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**

Sobre sua condição de mendiga e a impossibilidade de trabalhar para seu sustento, vejamos o que nos ensina “O Livro dos Espíritos”:

**708. Não há situações em que os meios de existência independem da vontade do homem e em que a privação do estritamente necessário é uma consequência da força das coisas?**

“Isto é uma prova, frequentemente, cruel que ele deve experimentar e à qual sabia que seria exposto; seu mérito consiste na submissão à vontade de Deus, se sua inteligência nenhum meio lhe proporciona para sair da dificuldade. Se a morte o atingir, deve recebê-la sem murmurar, pensando que é chegada a hora da verdadeira libertação e que o desespero do último momento pode fazê-lo perder o fruto de sua resignação.”

Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, 3ª parte, cap. V, Ed. CELD.

Apesar de todo o contexto e de suas dificuldades individuais, Julienne-Marie ainda assim buscou, por meio de suas forças, *ser útil*, ou seja, mesmo que não dispusesse de um trabalho no qual pudesse se sustentar (como comumente compreendemos o ato de trabalhar), ela agiu no sentido de proporcionar a si e aos seus semelhantes, o bem que lhe era possível, traduzido nos recursos para manter-se na sua velhice, nas orações e nas reflexões para seu próprio melhoramento, como veremos adiante.

Ainda falando sobre o processo de expiação, citado por Julienne-Marie, vamos ampliar um pouco mais seu conceito, de modo a entender como este mecanismo divino está relacionado com o trabalho:

(...) A expiação é o resultado do mau procedimento do indivíduo perante a Lei de Deus que está escrita na consciência de cada um. Funciona mais como uma corrigenda divina do que um castigo propriamente dito. (...) Há também a chance de se consertarem os danos causados *por meio de ações esmeradas no bem incondicional*. O certo é que Deus é Pai e Criador e não quer a destruição do pecador, mas a sua recuperação e a sua *educação* para a plenitude do existir com Ele. (...)

L. Palhano Jr, “Dicionário de Filosofia Espírita”. Ed. CELD. Grifo nosso.

Trabalho é ação, tanto do ponto de vista material, quanto dos pontos de vista intelectual e moral. Por meio dele, temos a oportunidade de nos aprimorar e também de repararmos os erros cometidos e nos corrigirmos, para uma caminhada mais segura e consciente. Vejamos o que mais nos fala Julienne-Marie:

**“(...) se voltei à Terra para sofrer a prova da pobreza, foi para me punir de um orgulho fútil que me fizera repelir quem era pobre e miserável. (...) assim, suportei minha prova sem me queixar, pressentindo uma vida melhor da qual não devia mais retornar a esta Terra de exílio e de desgraça.”**

**“Lembra-te da recomendação que vou te fazer, e jamais te afastes dela. Sê sempre caridoso na medida dos teus meios; compreendes bem a caridade tal como se deve praticá-la em todas as situações da vida terrestre. (...)”**

[Comentário de Kardec]: (...) semelhante a uma fada caridosa, essa mulher, hoje em dia resplandecente, como que metamorfoseada, vem proteger aquele que não a repeliu quando estava sob os farrapos da miséria.

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VIII, Julienne-Marie, a mendiga, Ed. CELD. Grifo nosso.

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Ainda que não pudesse desenvolver atividades mais pesadas ou complexas, Julienne agiu no sentido de se melhorar e mesmo após seu desencarne, seguiu trabalhando, desta vez em auxílio e reconhecimento a todos aqueles que a ajudaram a superar as suas provas. Ela é um exemplo de como o trabalho constitui-se em dever para consigo mesma e para com o próximo, tal como nos esclarecem os benfeitores espirituais:

"Trabalhar não é apenas levantar pesos ou carregar nas costas alguma coisa, mas é, principalmente, um estado de ânimo próprio dos que não esmorecem, dos que encontram tempo para realizar o que precisam realizar, é o estado de espírito próprio daqueles que devem seguir sempre à frente, estimulando aos mais retardatários na caminhada.

Trabalhar é também dizer a si mesmo: hei de levar adiante o dever que me é dado a cumprir, pareça o que queira parecer aos outros, mas hei de levar adiante o meu serviço no bem. **Trabalhar é, portanto, esse sentimento interno que nos diz termos alcançado certas decisões íntimas, que não mais nos fazem retornar.**"

*Francisco Nicolau (04/12/2004)*

Espíritos diversos, psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro, “Focos de Luz”, volume 1, 2ª edição, pág. 79-81, Ed. CELD.  
*Grifo nosso.*

"Quereis saber as causas do retorno de todos os homens à Terra..., é justamente, o senso de dever. **É aquele que não mais aceita descansar quando pode vir quitar.** É aquele que pede esclarecimentos e sente que, somente nas dificuldades do dia a dia, saberá vislumbrar o caminho que precisa."

*Sheila, Hermann, Frederico e outros (22/11/1979)*

Espíritos diversos, psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro, “Focos de Luz”, volume 1, 2ª edição, pág. 37-39, Ed. CELD.  
*Grifo nosso.*

Apesar de todas as circunstâncias e das dificuldades, Julienne-Marie vivenciou sua última encarnação com lucidez e determinação e trabalhou pelo seu progresso, experimentando uma satisfação que a estimulou a seguir adiante, trabalhando e também se educando, visto que a educação moral, como nos esclarecem os benfeitores espirituais, é a que vai nos ensinar a praticar a lei de Deus e nos dar os recursos necessários para não cairmos nas armadilhas provocadas pelo orgulho e o egoísmo.

No próximo tema, iremos refletir mais detidamente em como a educação, sobretudo a educação moral, se converte neste meio fundamental para nosso progresso, assim como o trabalho.

## TEMA 2

### A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO

---

Dando continuidade ao nosso estudo, vamos agora conhecer a história de Jacques Latour, que nos ajudará, através de seu exemplo, nas reflexões acerca da importância da educação no processo de formação e desenvolvimento do espírito.

Antes de adentrarmos na experiência de nosso personagem, vamos conhecer as definições sobre educação:

Do dicionário:

1 Ato ou processo de educar(-se).

2 Processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania.

“Michaelis - Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa” (<https://michaelis.uol.com.br/>)

Da Doutrina Espírita:

Ato ou efeito de educar(se), num processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, em geral, visando à sua melhor integração individual, social e espiritual. O seu ponto culminante é o aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas e, em termos espirituais, de todos os atributos do espírito. (...).

L. Palhano Jr., “Dicionário de Filosofia Espírita”, Ed. CELD.

Em sua definição sobre educação, Palhano Jr. menciona que o seu ápice é o aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Considerando essa definição, perguntamos:

#### ***Como a educação pode conduzir ao aperfeiçoamento moral do ser?***

Partindo do princípio de que o trabalho é importante para o desenvolvimento da inteligência, podemos compreender que a educação contribuirá com o aprimoramento do espírito como um todo, tanto do ponto de vista intelectual, quanto do ponto de vista moral, uma vez que o progresso intelectual possibilitará uma melhor compreensão e diferenciação do bem e do mal e, conseqüentemente, a utilização do livre arbítrio de forma mais consciente.

Vamos refletir um pouco mais sobre isso? Eis o caso do espírito Jacques Latour, assassino condenado pelo Tribunal Criminal de Foix, e executado em setembro de 1864:

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Em uma reunião espírita íntima de sete a oito pessoas, ocorrida em Bruxelas no dia 13 de setembro de 1864, em que estávamos presente, uma senhora médium foi convidada a escrever. Não tendo sido feita nenhuma evocação especial, ele traçou com uma agitação extraordinária, em caracteres muito grossos, e após ter riscado violentamente o papel, estas palavras:

“Eu me arrependo! Eu me arrependo! Latour.”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD.

***Quais são nossas primeiras impressões, a partir desta breve introdução?***

***Qual será a condição de Jacques Latour?***

Eis o que este espírito revela em sua comunicação:

“Oh! Se todos os homens pudessem saber o que existe além da vida!... eles saberiam quanto custa fazer o mal; não haveria mais assassinos, criminosos, malfeitores! **Eu queria que todos os assassinos pudessem ver o que vejo, o que sofro... Oh! não existiria mais nenhum...** É horrível demais sofrer o que eu sofro! **Sei bem que o tenho merecido, ó meu Deus! Porque não tive piedade das minhas vítimas; repeli suas mãos suplicantes quando me pediam que as poupasse. Sim, eu mesmo fui cruel; eu as matei covardemente para ter o seu ouro!...** Fui impiedoso; vos reneguei, meu Deus; blasfemei vosso santo nome... Quis me atordoar; eis por que eu queria me persuadir de que vós não existíeis... Oh! Meu Deus! Sou um grande criminoso! Agora eu o compreendo. (...)

Virei me comunicar na Sociedade, **farei revelações que serão um começo de reparação das minhas faltas e que poderão servir de ensino para todos os criminosos que lerão minhas palavras e refletirão com a narração dos meus sofrimentos.**”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD.

Latour relata sua condição de criminoso e relata seus sofrimentos, que ele reconhece merecer. Ao mesmo tempo, já demonstra desejo de reparar as suas faltas a partir dos seus depoimentos, que serviriam de instrução para todos nós.

Sobre os sofrimentos, nos ensina o CPVF:

1º) A alma ou espírito sofre, na vida espiritual, as consequências de todas as imperfeições das quais não se libertou durante a vida corporal. Seu estado, feliz ou infeliz, está intimamente ligado ao grau de sua depuração ou de suas imperfeições.

Allan Kardec. “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.

Portanto, tendo reconhecido e confessado seus crimes, Jacques Latour experimenta no plano espiritual as consequências de suas ações enquanto encarnado, na proporção de seu grau de imperfeição.



***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Mais adiante, ao mencionar a visão constante de suas vítimas, ele recebe importante orientação de um dos médiuns que o assistia, durante sua comunicação:

*O médium:* Em lugar de pedir a Deus para vos livrar da visão das vossas vítimas, eu vos convido a orar comigo para pedir-lhe forças a fim de suportar essa tortura expiatória.

*Latour:* “Eu teria preferido ser libertado da visão das minhas vítimas. Se soubésseis o que sofro! O homem mais insensível ficaria emocionado se pudesse ver, marcados em meu rosto como com fogo, os sofrimentos da minha alma. Farei o que me aconselhais.”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD.

***Como se processam as visões de Jacques Latour? Seriam elas visões materiais?***

**255. Quando um Espírito diz que sofre, experimenta que tipo de sofrimento?**

“Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente que os sofrimentos físicos.”

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, 2ª parte, cap. VI, Ed. CELD.

**965. As penas e os gozos da alma, após a morte, têm alguma coisa de material?**

“O bom-senso o diz: não podem ser materiais, visto que a alma não é matéria. Essas penas e esses gozos nada têm de carnal e, entretanto, são mil vezes mais vivos do que os que experimentais na Terra, porque o Espírito, uma vez desligado, é mais impressionável; a matéria não embota mais as suas sensações.”

Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, 4ª parte, cap. II, Ed. CELD.

***Como o CPVF explica esse fenômeno para nós? Estaria Jacques Latour sendo castigado por Deus?***

4º) A punição sempre é a consequência natural da falta cometida. O espírito sofre pelo próprio mal que fez, de maneira que, tendo a sua atenção incessantemente dirigida para as consequências desse mal, melhor ele compreende os seus inconvenientes e é encorajado a corrigir-se dele.

19º) Para o criminoso, a visão incessante das suas vítimas e das circunstâncias do crime é um suplício cruel. Certos espíritos estão mergulhados em espessas trevas; outros estão em um isolamento absoluto no meio do Espaço, atormentados pela ignorância da sua posição e da sua sorte. Os mais culpados sofrem torturas tanto mais pungentes quanto delas não veem o fim. Muitos estão privados da visão dos seres que lhes são caros. Todos, geralmente, sofrem, com uma intensidade relativa, os males, as dores e as necessidades que fizeram outros sofrerem, até que surgem o arrependimento e o desejo da reparação, trazendo um alívio e fazendo entrever a possibilidade de, por si mesmos, porem um fim a essa situação. (...).

Allan Kardec. “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Assim, é possível observar que tal sofrimento é uma consequência *moral* das ações praticadas por este espírito, que tem sua atenção constantemente dirigida por sua consciência aos males cometidos. No entanto, os espíritos nos ensinam que tais sofrimentos trazem em si um objetivo e que não são eternos. Esse objetivo, que conduz ao fim dessas terríveis sensações, é o *arrependimento*.

9º) A duração do castigo estando subordinada ao arrependimento e à melhoria do espírito, daí resulta que o espírito culpado que não se arrependesse e não melhorasse nunca, sofreria sempre, e que, para ele, a pena seria eterna. Portanto, a eternidade das penas deve entender-se no sentido relativo e não no absoluto.

Allan Kardec. O Céu e o Inferno, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD

***No que consiste o arrependimento?***

Ato ou efeito de arrepender-se. O arrependimento se dá realmente quando alguém sente enorme insatisfação por ter violado a lei ou a conduta moral, reconsiderando assim os seus atos com propósito de evitar futuras violações. **O verdadeiro arrependimento é sincero e se dispõe a reparar os erros cometidos de uma forma ou de outra.** (...)

L. Palhano Jr., “Dicionário de Filosofia Espírita”, Ed. CELD. *Grifo nosso.*

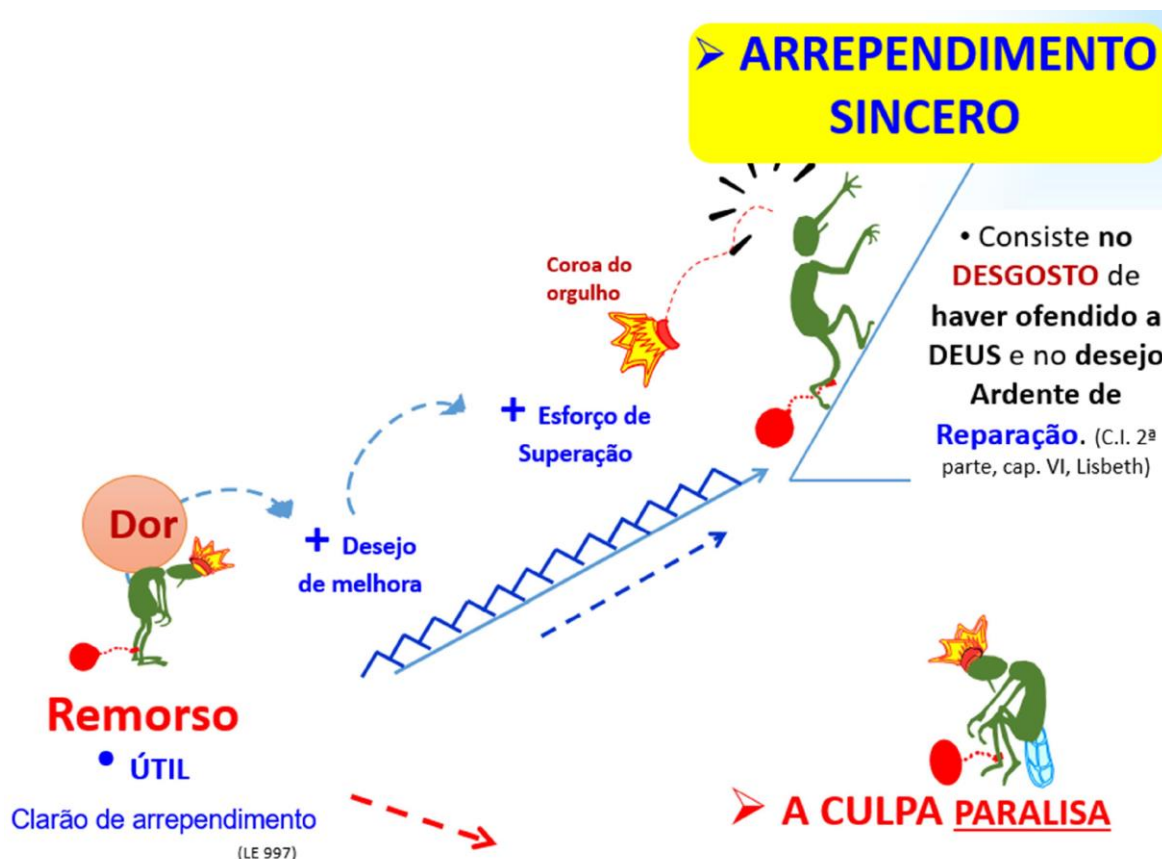
E o que mais o CPVF nos fala sobre o arrependimento?

12º) (...) O arrependimento é o primeiro passo em direção à melhoria do espírito; (...). O arrependimento suaviza as dores da expiação, assim ele dá a esperança e prepara os caminhos da reabilitação; mas só a reparação pode anular o efeito destruindo-lhe a causa; o perdão seria uma graça e não uma anulação.

O arrependimento pode acontecer em qualquer parte e em qualquer época; se ele for tardio o culpado sofrerá por muito mais tempo.

Allan Kardec. “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**



**Esquema 5:** As etapas percorridas até que o espírito atinja o arrependimento sincero.

Dentro deste processo de arrependimento e tomada de consciência, podemos identificar na fala desse espírito suas primeiras impressões acerca da importância da educação nas nossas vidas, sobretudo quando pensamos em evitar as dores e sofrimentos decorrentes de nossos atos. Ele mesmo já começa a se colocar neste lugar de buscar, pelo seu exemplo, nos instruir quanto às consequências que poderemos experimentar se não nos atentarmos para nossa realidade após a morte:

“Ah! se os culpados da Terra pudessem me ver! Como ficariam assustados com as consequências dos seus crimes que, escondidos aos olhos dos homens, são vistos pelos espíritos! Quanto a ignorância é fatal a uma quantidade tão grande de pobres pessoas!

**Quanta responsabilidade assumem aqueles que recusam a instrução às classes mais pobres da sociedade!** Eles creem que com os guardas e a polícia podem prevenir os crimes. Como estão enganados!”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD. *Grifo nosso*.

*De que tipo de instrução Latour está falando? Seria da educação escolar? Haverá outro tipo de educação que poderá nos despertar para a necessidade de fazer o bem e evitar o mal?*

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Vamos ver o que nos diz Allan Kardec:

“(…) Há um elemento que quase não se faz pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de uma teoria: é a *educação*; não a educação intelectual, mas a educação moral; tampouco a educação moral, através dos livros, mas a que consiste na *arte de formar os caracteres*, a que *incute hábitos*, pois a *educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. (...) hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os inevitáveis maus dias. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem compreendida pode curar; aí está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de *todos*”.

Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, 3ª parte, cap. III, questão 685, Nota de Kardec. Ed. CELD.

Sabemos que a educação escolar é importante e que através dela é possível desenvolver o intelecto, que nos ajudará a melhor reconhecer e diferenciar o bem do mal. Muitos valores nos são transmitidos, através da conduta dos professores e do compartilhamento de experiências de vida, transcendendo a simples transmissão de conteúdos científicos.

Neste sentido, destacamos a fala de Pestalozzi:

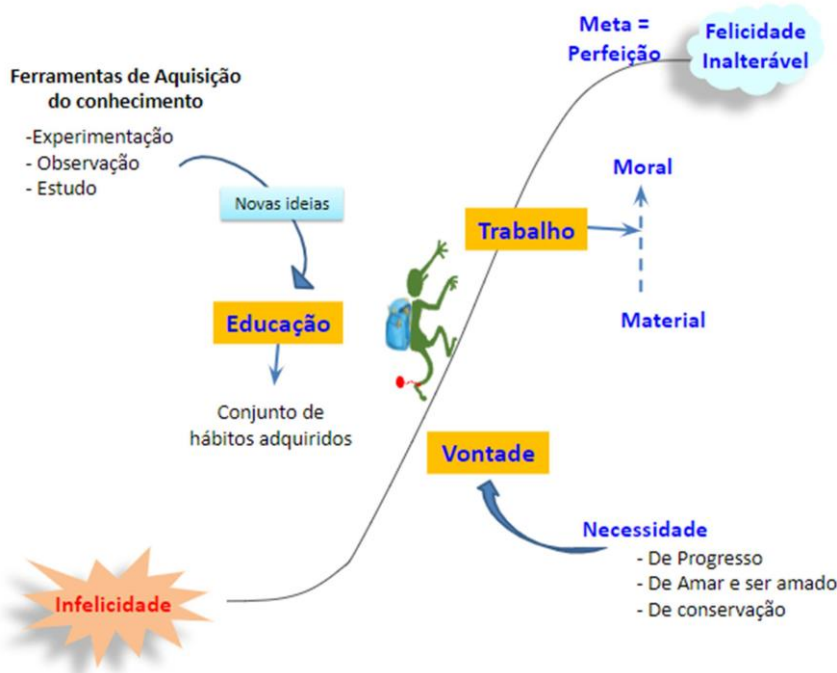
“Aos meus olhos, ensino escolar que não abranja todo o Espírito, como exige a educação do homem, e que não seja construído sobre a totalidade das relações familiares conduz apenas ao método artificial de encolhimento de nossa espécie.”

*Johann Heinrich Pestalozzi*

Anderson Claytom Ferreira Brettas. Johann Heinrich Pestalozzi, a trajetória e a fundamentação da pedagogia moral (1746/1827). “Revista Profissão Docente”, v.18, n.39, p.415-431, 2018.

Para melhor exercitarmos o processo de separar o bem do mal e fazermos nossas escolhas de modo consciente, é necessária a construção de referências morais, que ficarão arquivadas em nosso espírito e que nos ajudarão a pensar, ponderar e decidir pelo melhor caminho a seguir.

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**



**Esquema 6:** Ilustração da vontade, trabalho e educação como recursos para o progresso do espírito.

Conforme vimos anteriormente, Latour já demonstra sinais de arrependimento sincero, quando reconhece que sofre por consequência das más ações praticadas e quando se mostra disposto a iniciar o processo de reparação das suas faltas a partir dos seus relatos, que serviriam para a instrução daqueles que ainda estivessem cometendo os mesmos crimes que ele havia cometido.

O que o CPVF nos fala sobre reparação?

12º) (...) Aquele que não repara seus erros nesta vida, por impossibilidade ou má vontade, se reencontrará, em uma existência posterior, em contato com as mesmas pessoas que tiveram queixas dele, e nas condições escolhidas por ele mesmo, de forma que possa provar-lhes a sua dedicação, e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

Nem todos os erros produzem um prejuízo direto e efetivo; nesse caso, a reparação se realiza fazendo-se o que se devia ter feito e não se fez, cumprindo-se os deveres que foram negligenciados ou ignorados, as missões em que não se teve êxito; (...) É assim que o espírito progride, tirando proveito do próprio passado.

Allan Kardec. “O Céu e o Inferno”, 1ª parte, cap. VIII, item 5, Código penal da vida futura, Ed. CELD.

Portanto, a reparação é a oportunidade que a lei de Deus nos concede de fazermos o bem a quem fizemos o mal ou, caso não tenhamos cometido uma infração contra alguém diretamente, ou caso esse espírito já tenha nos perdoado e não tenhamos mais acesso a ele, teremos a oportunidade de sermos caridosos, pacientes e trabalhadores ao invés de egoístas, intolerantes e indolentes, por exemplo. Podemos reparar as nossas faltas desde esta vida. Porém, o mal só é reparado pelo bem e deve atingir o homem no seu orgulho e nos seus interesses materiais.

**Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?**



**Esquema 7:** Arrependimento, expiação e reparação: etapas necessárias para o espírito quitar as infrações às leis de Deus.

No trecho abaixo, Latour relata já ter sido livrado da visão das vítimas. Podemos constatar com o seu depoimento que o sofrimento é necessário para a nossa educação, e que Deus é misericordioso, bom e justo. Uma vez que o espírito se conscientiza das suas faltas, o sofrimento é amenizado e oportunidades lhe são concedidas para que tenha a chance de reparar as suas faltas.

“Oh! Obrigado, irmão, pela tua caridade porque estou perdoado. **Deus me livrou da visão das minhas vítimas.** Oh! meu Deus, sede bendito por toda a eternidade pela graça que me concedeis! Oh! Meu Deus! Eu sinto a enormidade dos meus crimes, e encho-me de assombro diante da vossa onipotência. Senhor! **Eu vos amo de todo meu coração e vos peço a graça de permitir, quando vossa vontade me mandar sofrer novas provas na Terra, que eu vá, missionário da paz e da caridade, ensinar as crianças a pronunciar vosso nome com respeito.** Que eu possa, eu vos peço, ensiná-las a vos amar, a vós, o Pai de todas as criaturas. Oh! Obrigado, meu Deus! **Sou um espírito arrependido, e meu arrependimento é sincero.** Eu vos amo, tanto quanto o meu coração, tão impuro, pode compreender esse sentimento, pura emanção da vossa divindade.”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD. *Grifo nosso.*

No trecho a seguir, o guia do médium informa que as missões reparadoras já serão concedidas a Latour no mundo espiritual:

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

O guia do médium: ‘Tu dizes que não compreendes as palavras do espírito. Procura justificar a sua emoção e o seu reconhecimento ao Senhor, ele não acredita que possa exprimi-las e testemunhá-las de uma forma melhor que tentando deter todos esses criminosos que ele vê e que tu não podes ver. **Ele queria que suas palavras chegassem até eles, e o que ele não te disse, porque ainda o ignora, é que lhe será permitido começar missões reparadoras. Ele irá para perto de seus cúmplices procurar inspirar-lhes o arrependimento e introduzir em seus corações o germe do remorso.** Às vezes vemos, na Terra, pessoas que acreditamos serem honestas, irem aos pés de um padre para se acusarem de um crime. É o remorso que os obriga a confessar seu erro. E se o véu que te separa do mundo invisível se levantasse, frequentemente verias um espírito, que foi o cúmplice ou o instigador de um crime, vir, como Jacques Latour o fará, procurar reparar a sua falta, inspirando o remorso ao espírito encarnado.

*Teu guia protetor*

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD. *Grifo nosso.*

O arrependimento sincero e o uso do recurso da vontade permitiu que Latour aproveitasse os ensinamentos que lhe foram passados durante as suas comunicações. O seu depoimento nos demonstra que é possível movimentarmos as nossas forças íntimas para combatermos as nossas imperfeições desde já, acelerando o nosso progresso, evitando sofrimentos futuros, conforme nos diz Balthazar, um dos espíritos benfeitores responsáveis pelo CELD:

“Salvação para nós (...) é o processo pelo qual o homem busca, pelo seu desenvolvimento, vencer as barreiras que o afastam do progresso, o que equivale dizer, de Deus. Se o homem vê, em si, uma falta qualquer e consegue afastá-la, por sua vontade, por uma vontade acelerada para sair daquela dificuldade, ele já está procurando salvar-se. Porque ele tem a noção, já do plano espiritual, de que aquela atividade não lhe seria eterna, tão pouco positiva. Sabendo que errou, sabendo que deve mudar-se, o que ele faz? Procura acelerar o seu progresso em busca da salvação, ou seja, do tempo perdido, tendo como consequência imediata a mudança de comportamento. (...)”

*Balthazar*

Organizado por Mário Coelho, “Instrução dos Espíritos, vol. 3”, Cap. XII, pág. 295. Ed. CELD.

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

**CONCLUSÃO**

A lei de Deus assim se resume:

“O homem sempre sofre as consequências das suas faltas; não há uma só infração à lei de Deus que não tenha a sua punição”.

“O rigor do castigo é proporcional à gravidade da falta.”

“A duração do castigo, para qualquer falta, é indeterminada, ela está subordinada ao arrependimento do culpado e ao seu retorno ao bem; a pena dura tanto quanto a persistência no mal, seria perpétua se a obstinação no mal fosse perpétua, e de curta duração se o arrependimento for rápido”.

“Desde que o culpado peça por misericórdia, Deus o escuta e lhe envia a esperança. Porém, o simples remorso pelo mal cometido não é suficiente: é preciso a reparação. Eis por que o culpado é submetido a novas provas nas quais ele pode, sempre por sua vontade, fazer o bem em reparação pelo mal que praticou”.

“O homem é assim, incessantemente, o árbitro da sua própria sorte; ele pode abreviar o seu suplício ou prolongá-lo indefinidamente; sua felicidade ou sua desgraça dependem da sua vontade de fazer o bem”.

Essa é a lei; lei imutável e de acordo com a bondade e a justiça de Deus.

Allan Kardec, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XXVII, item 21, Ed. CELD.

Podemos concluir com o nosso estudo que o trabalho é um elemento essencial para o desenvolvimento da inteligência e que a educação irá acelerar o progresso do espírito, como um todo, tanto intelectual como moralmente, pois com o progresso intelectual, o espírito compreenderá melhor o bem e o mal e, conseqüentemente, utilizará melhor o seu livre arbítrio, fazendo melhores escolhas. Além disso, com o uso da vontade, podemos desde já analisar e combater as nossas imperfeições, nos poupando assim de maiores sofrimentos no futuro.

Portanto, encerraremos o nosso estudo com um trecho da mensagem trazida pelo benfeitor Victor para o 18º EECI:

A Lei, caros filhos, não se engana. Ninguém é punido por nada que não tenha feito e nem premiado pelo que ainda não cumpriu.

Será sempre o princípio claro dito por Jesus: “A cada um segundo as suas obras”.

Sigamos certos de que o estudo é um grande caminho para relacionarmos as faltas, conhecê-las a fundo e combatê-las em nós mesmos, convictos de que o nosso destino é a Perfeição.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe,

Paz,

*Victor*

Mensagem psicografada pelo médium Mário Coelho, em 13/08/2022, no CELD



## ANEXO 1 JULIENNE- MARIE, A MENDIGA ( RESUMO)

---

Na comuna de Villatte, perto de Nozai (Loire-Inferior), havia uma pobre mulher, velha, enferma, chamada Julienne-Marie, e que vivia da caridade pública. Um dia, ela caiu num pântano de onde foi retirada por um habitante da região, senhor A., que habitualmente dava-lhe ajuda. Levada para sua casa, ela morreu pouco tempo depois com as sequelas do acidente. A opinião geral foi a de que ela desejou suicidar-se. No dia do seu falecimento, aquele que a salvara, que era espírita e médium, sentiu, em todo o seu corpo, como que o toque leve de alguém que estivesse perto dele sem, entretanto, inteirar-se da causa desse fato. Quando soube da morte de Julienne-Marie, o pensamento que lhe ocorreu foi o de que talvez seu espírito tivesse vindo visitá-lo.

(...) ele fez a evocação dessa mulher, com a finalidade de ser-lhe útil; porém, antes de fazê-la, pediu orientação aos seus guias protetores, dos quais recebeu a seguinte resposta:

“Podes evocá-la, e isso lhe será agradável, embora o favor que te propões a lhe fazer seja desnecessário; ela está feliz e inteiramente dedicada àqueles que se compadeceram dela. Tu és um desses bons amigos; ela quase não te deixa e muitas vezes fala contigo sem que o percebas. Cedo ou tarde os favores prestados são recompensados, se não for pelo beneficiado será por aqueles que se interessaram por ele, antes da sua morte como após. (...)”

Evocação.

Boa Julienne-Marie, sois feliz, é tudo o que eu queria saber; porém, isso não me impedirá de pensar muitas vezes em vós e de jamais vos esquecer em minhas preces.

R. Tem confiança em Deus, inspira aos teus doentes uma fé sincera, e quase sempre triunfarás. Não te preocupes nunca com a recompensa que isso trará, ela será além da tua expectativa. (...)

A situação em que tu me conhecestes sobre essa Terra deve te fazer compreender e julgar minhas outras existências, que não foram sempre sem máculas. Entregue a uma vida de miséria, enferma e não podendo trabalhar, mendiguei durante toda a minha vida. Não acumulei dinheiro; em minha velhice, minhas pequenas economias limitavam-se a uma centena de francos que eu reservava para quando minhas pernas não pudessem mais me transportar. Deus julgou minha prova e minha expiação suficientes, e a elas deu um fim livrando-me sem sofrimento da vida terrestre, porquanto eu não me suicidei, como a princípio acreditaram. Morri subitamente à beira do pântano, no momento em que dirigia minha última prece a Deus; a inclinação do terreno é a causa da presença do meu corpo na água. Não sofri; estou feliz por ter podido concluir minha missão sem obstáculos e com resignação. Tornei-me útil, na medida das minhas forças e minhas posses, e evitei fazer o mal ao meu próximo.

Hoje recebo a recompensa do meu proceder, e dou graças a Deus, nosso divino Senhor, que ameniza a amargura das provas fazendo-nos esquecer, durante a vida, nossas antigas existências, e coloca almas caridosas em nosso caminho para nos ajudarem a suportar a carga das nossas faltas passadas.

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

O espírito de Julienne-Marie, evocado na Sociedade de Paris, em 10 de junho de 1864, ditou a seguinte comunicação:

“Obrigada por terdes a bondade de admitir-me em vosso meio, caro presidente; pudestes perceber que minhas existências anteriores foram mais elevadas em posição social; se voltei à Terra para sofrer a prova da pobreza, foi para me punir de um orgulho fútil que me fizera repelir quem era pobre e miserável. Então, passei pela justa lei de talião, que me tornou a mais horrível mendiga desta região; e, como para me provar a bondade de Deus, eu não era repelida por todos: esse era todo o meu receio; assim, suportei minha prova sem me queixar, pressentindo uma vida melhor da qual não devia mais retornar a esta Terra de exílio e de desgraça.”

“Lembra-te da recomendação que vou te fazer, e jamais te afastes dela. Sê sempre caridoso na medida dos teus meios; compreendes bem a caridade tal como se deve praticá-la em todas as situações da vida terrestre. Portanto, não tenho necessidade de vir te dar um conselho a esse respeito; tu mesmo serás o melhor juiz, seguindo, porém, a voz da tua consciência que jamais te enganará quando tu a escutares sinceramente.”

“Ah! os orgulhosos!... eles se acham fortes e pensam em vos abater facilmente; vós, meus bons amigos, ficai tranquilos, e não receeis confrontar-vos com eles, são mais fáceis de vencer do que julgais, muitos dentre eles têm medo, e receiam que a verdade venha enfim lhes deslumbrar os olhos; esperai, e eles virão, por sua vez, ajudar no coroamento da obra.”

Esse caso está cheio de ensinamentos para quem quiser refletir nas palavras desse espírito em suas três comunicações; nelas se encontram reunidos todos os grandes princípios do Espiritismo. Desde a primeira, o espírito demonstra sua superioridade por sua linguagem; semelhante a uma fada caridosa, essa mulher, hoje em dia resplandecente, como que metamorfoseada, vem proteger aquele que não a repeliu quando estava sob os farrapos da miséria.

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VIII, Julienne-Marie, a mendiga, Ed. CELD.

## ANEXO 2 JACQUES LATOUR (RESUMO)

---

Assassino condenado pelo Tribunal Criminal de Foix, e executado em setembro de 1864.

Em uma reunião espírita íntima de sete a oito pessoas, ocorrida em Bruxelas no dia 13 de setembro de 1864, em que estávamos presente, uma senhora médium foi convidada a escrever. Não tendo sido feita nenhuma evocação especial, ele traçou com uma agitação extraordinária, em caracteres muito grossos, e após ter riscado violentamente o papel, estas palavras:

“Eu me arrependo! Eu me arrependo! Latour.”

Surpresos com essa comunicação inesperada, que nada havia provocado, porque ninguém pensava nesse infeliz do qual a maioria dos assistentes ignorava a morte, dirigimos ao espírito algumas palavras de compaixão e de encorajamento, depois foi-lhe feita esta pergunta:

Que motivo pôde vos animar a vir entre nós, em vez de a outro lugar, já que não vos chamamos?

A médium, que também é médium falante, respondeu de viva voz:

“Vi que sois almas que têm compaixão e que iríeis sentir piedade de mim, enquanto que outros me evocam mais por curiosidade que por verdadeira caridade, ou se afastam de mim com horror.”

(...)

Alguns estavam mesmo espantados com a superexcitação da médium, mas nós sabíamos que um espírito que se arrepende e que implora a piedade não oferecia nenhum perigo. Se ele se serviu de seus órgãos, foi para melhor descrever sua situação e nos interessarmos mais por sua sorte, e não como os espíritos obsessores e possessivos, que têm em vista se apossarem do médium para dominá-lo. Isso lhe foi permitido, sem dúvida, no seu próprio interesse e talvez, também, para instrução das pessoas presentes.

(...)

Ele exclamou:

(...)

Oh! Se todos os homens pudessem saber o que existe além da vida!... eles saberiam quanto custa fazer o mal; não haveria mais assassinos, criminosos, malfeitores! Eu queria que todos os assassinos pudessem ver o que vejo, o que sofro... Oh! não existiria mais nenhum... É horrível demais sofrer o que eu sofro! Sei bem que o tenho merecido, ó meu Deus! Porque não tive piedade das minhas vítimas; repeli suas mãos suplicantes quando me pediam que as poupasse. Sim, eu mesmo fui cruel; eu as matei covardemente para ter o seu ouro!... Fui impiedoso; vos reneguei, meu Deus; blasfemei vosso santo nome... Quis me atordoar; eis por que eu queria me persuadir de que vós não existíeis... Oh! meu Deus! sou um grande criminoso! Agora eu o compreendo. (...)

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

Virei me comunicar na Sociedade, farei revelações que serão um começo de reparação das minhas faltas e que poderão servir de ensino para todos os criminosos que lerão minhas palavras e refletirão com a narração dos meus sofrimentos.

(...)

O médium: Em lugar de pedir a Deus para vos livrar da visão das vossas vítimas, eu vos convido a orar comigo para pedir-lhe forças a fim de suportar essa tortura expiatória.

Latour: “Eu teria preferido ser libertado da visão das minhas vítimas. Se soubésseis o que sofro! O homem mais insensível ficaria emocionado se pudesse ver, marcados em meu rosto como com fogo, os sofrimentos da minha alma. Farei o que me aconselhais.

Compreendo que é um meio um pouco mais rápido de expiar minhas faltas. É como uma operação dolorosa que deve restituir a saúde ao meu corpo muito doente.

Ah! se os culpados da Terra pudessem me ver! Como ficariam assustados com as consequências dos seus crimes que, escondidos aos olhos dos homens, são vistos pelos espíritos! Quanto a ignorância é fatal a uma quantidade tão grande de pobres pessoas!

Quanta responsabilidade assumem aqueles que recusam a instrução às classes mais pobres da sociedade! Eles creem que com os guardas e a polícia podem prevenir os crimes. Como estão enganados!...”

(...)

Oh! Obrigado, irmão, pela tua caridade porque estou perdoado. Deus me livrou da visão das minhas vítimas. Oh! meu Deus, sede bendito por toda a eternidade pela graça que me concedeis! Oh! meu Deus! Eu sinto a enormidade dos meus crimes, e encho-me de assombro diante da vossa onipotência. Senhor! Eu vos amo de todo meu coração e vos peço a graça de permitir, quando vossa vontade me mandar sofrer novas provas na Terra, que eu vá, missionário da paz e da caridade, ensinar as crianças a pronunciar vosso nome com respeito. Que eu possa, eu vos peço, ensiná-las a vos amar, a vós, o Pai de todas as criaturas. Oh! Obrigado, meu Deus! Sou um espírito arrependido, e meu arrependimento é sincero. Eu vos amo, tanto quanto o meu coração, tão impuro, pode compreender esse sentimento, pura emanção da vossa divindade.

(...)

O guia do médium: ‘Tu dizes que não compreendes as palavras do espírito. Procura justificar a sua emoção e o seu reconhecimento ao Senhor, ele não acredita que possa exprimi-las e testemunhá-las de uma forma melhor que tentando deter todos esses criminosos que ele vê e que tu não podes ver. Ele queria que suas palavras chegassem até eles, e o que ele não te disse, porque ainda o ignora, é que lhe será permitido começar missões reparadoras. Ele irá para perto de seus cúmplices procurar inspirar-lhes o arrependimento e introduzir em seus corações o germe do remorso. Às vezes vemos, na Terra, pessoas que acreditamos serem honestas, irem aos pés de um padre para se acusarem de um crime. É o remorso que os obriga a confessar seu erro. E se o véu que te separa do mundo invisível se levantasse, frequentemente verias um espírito, que foi o cúmplice ou o instigador de um crime, vir, como Jacques Latour o fará, procurar reparar a sua falta, inspirando o remorso ao espírito encarnado.’

Teu guia protetor

***Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?***

(...)

A médium de Bruxelas, que havia recebido a primeira manifestação de Latour, mais tarde obteve dele a seguinte comunicação:

“Não receeis mais nada de mim; estou mais tranqüilo, no entanto ainda sofro. Deus teve piedade de mim, porque viu o meu arrependimento. Agora, sofro por causa deste arrependimento que mostra a enormidade das minhas faltas.

Se eu tivesse sido bem guiado na vida, não teria feito todo o mal que fiz; mas meus instintos não foram reprimidos, e obedeci a eles, não tendo conhecido nenhum freio. Se todos os homens pensassem mais em Deus ou pelo menos se todos os homens acreditassem nele, semelhantes crimes não se cometeriam mais.

A justiça dos homens, porém, é mal-entendida; por uma falta, algumas vezes leve, um homem é encerrado em uma prisão, que sempre é um lugar de perdição e perversão. Dela ele sai completamente perdido pelos maus conselhos e maus exemplos que ali obteve. Porém, se a sua natureza é bastante boa e bastante forte para resistir ao mau exemplo, saindo da prisão todas as portas lhe são fechadas, todas as mãos se retiram diante dele, todos os corações honestos o repelem. (...)

Meu Deus, no momento em que minhas alucinações vão recomeçar, eu sinto vossa mão que se estende sobre mim; sinto vossa bondade que me envolve e me protege. Obrigado, meu Deus! Na minha próxima existência, usarei minha inteligência, meus bens, para socorrer os infelizes que sucumbiram e preservá-los da queda.

Obrigado, a vós que não sentis repugnância ao vos comunicardes comigo; não tendes receio; podeis ver que eu não sou mau. Quando pensardes em mim, não me imagineis pelo retrato que vistes de mim, mas pelo de uma pobre alma desolada que vos agradece a vossa indulgência.

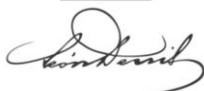
Adeus, evocai-me ainda, e rogai por mim.”

Latour

(...)

Há muitas outras instruções importantes para se tirar dessas comunicações; inicialmente é a confirmação deste princípio de eterna justiça: o arrependimento não basta para colocar o culpado na classe dos eleitos. O arrependimento é o primeiro passo em direção à reabilitação e que chama a misericórdia de Deus; é o prelúdio do perdão e da diminuição dos sofrimentos, mas Deus não absolve sem condições, a expiação é necessária e principalmente a reparação; é o que Latour compreende e é para o que ele se prepara.

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. VI, Jacques Latour, Ed. CELD.



**CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS**

Setor Editorial  
Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro  
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210  
editorial@leondenis.com.br

## 19º Encontro Espírita sobre *O Céu e o Inferno*

Tema:

**“Código Penal da Vida Futura: Como apagar as faltas nesta vida e evitar o sofrimento futuro através da educação e do trabalho?”**

“Apesar da diversidade dos gêneros e dos graus de sofrimento dos espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura pode se resumir nestes três princípios:

O sofrimento está ligado à imperfeição.

Toda imperfeição, e toda falta que é procedente dessa imperfeição, traz consigo seu próprio castigo, por suas consequências naturais e inevitáveis, como a doença é a consequência dos excessos, o tédio é a consequência da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta e cada indivíduo.

Todo homem, podendo se desfazer das suas imperfeições por efeito da sua vontade, pode se poupar dos males que são consequentes dessas imperfeições, e assegurar sua felicidade futura.

Esta é a lei da justiça divina: a cada um segundo suas obras, no céu como na Terra.”

(Trecho de “O Céu e o Inferno”, cap. VIII, item 25)

Diferentemente das Leis humanas, em que cada preceito geral vai gerando artigos e mais artigos que vão criando jurisprudência, à medida que a ação – diante dos que estão aptos para julgar – surja e, à proporção que os delitos são cometidos, estabelecem-se novos artigos legislativos capazes de coibi-los.

Na Lei Divina, o processo é bem diferente, porque é o ofensor da Lei que se julga. Mesmo quando não consegue se avaliar, as próprias ações mostram para o espírito que ele é inferior; do lado de cá, qualquer máscara cai, pois não se pode iludir-se de ser superior; aqui, ninguém finge que ama; aqui, ninguém finge que é honesto; aqui, ninguém finge que é correto e, até quando tentam fazê-lo, no fundo, a inferioridade é presente.

Não se precisa de um tribunal, e até mesmo quando esses existem, criados por mentes perversas que buscam prevalecer-se sobre os que faliram, na verdade, não estão julgando nada, pois o “pecador” já se tinha julgado a si próprio e já está, por isso, em regiões inferiores.

Cada vez que o homem se afasta da Lei Deus, da meta da felicidade real, por si só, já se sente infeliz; até mesmo quando se acha “feliz” na inferioridade, sabe ele que sempre precisará recorrer à inferioridade para manter a capa de felicidade.

A Lei, caros filhos, não se engana. Ninguém é punido por nada que não tenha feito e nem premiado pelo que ainda não cumpriu.

Será sempre o princípio claro dito por Jesus: “A cada um segundo as suas obras”.

Sigamos certos de que o estudo é um grande caminho para relacionarmos as faltas, conhecê-las a fundo e combatê-las em nós mesmos, convictos de que o nosso destino é a Perfeição.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe,

Paz,

O Belo também é uma expressão da presença de Deus no Universo.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe.

Paz,

**Victor**

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, em 13/08/2022, no CELD, RJ.)